

Um DOSSIÊ
a FILE



Um gesto mínimo para abrir este dossier (ou apenas uma apresentação)

Apresentar.

Com um gesto.

Apenas com um gesto um dossier feito deles.

Gesto como abertura, como disponibilidade, como entrega: dar a ler aquilo que nos passa na educação de surdos. E como esse gesto, dar também, o silêncio.

Oferecer nas nossas afirmações, nossas potências e limites.

Finitos que nossos gestos e palavras são.

Dar a ver e a ler esforços por pensarmos um plano de estudos, resistências e rendições, juntos:

Anelice Ribetto, Danielle Macedo e Luma Balbi se perguntam junto com Pessoa “*Como é por dentro outra pessoa?*” e com Carlos Skliar afirmam a potência do desconhecer no encontro pedagógico.

Maura Corcini Lopes e Pedro Henrique Witches discutem a surdez como *foco* ou *matriz de experiência* e, tensionam, da mão dos estudos foucaultianos em educação, modos de ser surdo produzidos e regulados em contextos de educabilidade surda.

Marcelo Andrade e Giselly Peregrino tratam das concepções de preconceito e surdez expostas por professores que nunca

tiveram surdos como alunos e por professores que trabalham com esses estudantes e constroem uma pergunta que reverbera todo tempo: *O que ecoam, nas vozes dos professores, sobre a surdez, os alunos surdos e os preconceitos que estes enfrentam?*

Liliane Ferrari Giordani e Danielle Noal Gai apresentam o efeito do trabalho em Ateliers Pedagógicos com alguns currículos inventados ao longo de encontros de formação de professores e gestores em escola de surdos da rede municipal de ensino de Porto Alegre.

Camilla Machado de Lima, Carmem Sanches Sampaio e Tiago Ribeiro colocam em questão as narrativas ouvintes sobre os surdos e afirmam as narrativas surdas criadas pelos próprios surdos e a potencia do espaço do encontro, neste exercício (re)pensam a surdez e a educação de surdos no espaço da formação.

Beatriz Valles González e Diana Nivia Garnica problematiza, desde uma perspectiva bioética, a relação entre o reconhecimento das capacidades para aprender a ler do aluno surdo e as práticas pedagógicas e lingüísticas que se desenvolvem na escola.

Finalmente, Márcia Lise Lunardi-Lazzarin e Mônica Zavacki de Moraes analisam os efeitos da inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais no ensino superior nos cursos de Licenciatura e Fonoaudiologia.

Agradecer a Prof. Márcia Denise Plestch pela generosidade e a confiança.

Anelice RIBETTO
ORGANIZADORA DO DOSSIÊ
ESPAÇO #43